



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVESITARIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

TAYNARA SANTOS CARVALHO

**ESTIMULAR, DESENVOLVER E DIFERENCIAR OS CINCO ÓRGÃOS DOS
SENTIDOS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO AEE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

**Bragança-PA
2023**

TAYNARA SANTOS CARVALHO

**ESTIMULAR, DESENVOLVER E DIFERENCIAR OS CINCO ÓRGÃOS DOS
SENTIDOS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO AEE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Cristiane Bremenkamp Cruz

**Bragança-PA
2023**

TAYNARA SANTOS CARVALHO

**ESTIMULAR, DESENVOLVER E DIFERENCIAR OS CINCO ÓRGÃOS DOS
SENTIDOS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO AEE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Cristiane Bremenkamp Cruz (Orientadora/UFPA)

Professor Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira (UFPA/FACED)

Professora Dr^a. Carline Santos Borges (UFRRJ)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultante das experiências vivenciadas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes, localizada no Município de Santa Luzia do Pará-PA (KM 47), no Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Os objetivos do trabalho centram-se em expor a importância do exercício do estágio na formação do pedagogo, assim como a indispensável atuação destes profissionais fora das instituições formais de ensino. Ademais buscou-se demonstrar como o trabalho com os cinco órgãos dos sentidos auxiliam no desenvolvimento sensório-motor de alunos com deficiência, e quais estratégias o pedagogo pode utilizar para trabalhar estes temas com os alunos. A metodologia que embasou a pesquisa é de cunho qualitativa aportada em Minayo (2007), tendo como método a observação participante sob a luz de Marietto (2018). Concluiu-se que o estágio supervisionado é parte indispensável do currículo do pedagogo, pois permite visualizar mais profundamente a relação entre teoria e prática, de forma a tornar possível a reflexão sobre os melhores apontamentos para a execução do saber-fazer do profissional da pedagogia. Da mesma forma, percebeu-se que trabalhar os cinco sentidos por meio da ludicidade – com o intuito de aprimorar a interpretação cognitiva através do uso dos sentidos, e o autoconhecimento com o corpo, por meio de atividades de pinturas e músicas – é uma importante ferramenta para auxiliar na formação de crianças com deficiência, – sobretudo as impactadas pelas carências educativas deixadas pela pandemia ocasionada pelo COVID-19 – mediante as informações obtidas durante a aplicação do plano de intervenção “*O MUNDO DAS SENSACIONES: ESTIMULAR, DESENVOLVER E DIFERENCIAR OS CINCO ÓRGÃOS DOS SENTIDOS*”, durante o estágio supervisionado na escola João Gomes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Ambientes não-escolares; AEE; Cinco sentidos.

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de relatos de experiências é o resultado dos momentos vivenciados durante o Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Polo Santa Luzia do Pará. Este trabalho final foi elaborado durante o componente curricular obrigatório ministrado por dois docentes¹, configurando-se como requisito parcial de avaliação curricular. O estágio supracitado foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes, localizada Rua José Cirino, nº 520, Bairro Centro no Município de Santa Luzia do Pará.

Dentre os alunos matriculados no ensino regular da escola, a turma selecionada para o estágio supervisionado são os estudantes que participam do *Atendimento Educacional Especializado* (AEE), especialmente com o intuito de entender de que maneira os profissionais da educação vem se desenvolvendo para facilitar o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Em espaços conhecidos como não escolares, o papel do pedagogo é de grande importância, pois ele passa a ser mediador e articulador de ações por meio de variadas temáticas e ações sociais.

A Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (capítulo I), ao discorrer sobre a especificidades e exigências do estágio, o descreve como um ato educativo escolar que deve ocorrer de maneira supervisionada, tendo como objetivo contribuir para a preparação de graduandos de instituições de educação de vários níveis e modalidades, podendo ser ele de caráter obrigatório ou não. Ademais, Lima et al. (2012, p. 37) apontam que “o Estágio precisa se constituir como movimento de aproximação com a realidade concreta de exercício da profissão, permeado pela curiosidade, pelo desejo de aprender e pela postura problematizadora e crítico-reflexiva”.

Neste sentido, o estágio em ambientes não escolares configura-se como um importante componente curricular, uma vez que é nele que o graduando do curso de pedagogia terá contato com a troca de conhecimentos e experiências que dar-se-á na vida cotidiana, principalmente de forma coletiva nos mais variados espaços, como ONG's, hospitais, empresas dentre outros ambiente, nos quais o pedagogo pode vir atuar no exercício de sua

¹ Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Vieira e Souza CBRAG/FACEd/UFGA Membro do GEPT Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiro. Atua na linha de Pesquisa Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais. Prof^º. Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia, atua na linha de pesquisa: Educação, Linguagens e Culturas na Amazônia pela Universidade Federal do Pará- Especialista em Educação e Interculturalidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará - Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

profissão visto que, na contemporaneidade, este profissional vem ganhando cada vez mais espaço em ambientes não-formais de ensino.

Gadotti (2005) ao discorrer sobre os ambientes não formais de ensino, destaca que uma de suas principais características é o seu caráter flexível, respeitando as capacidades de cada indivíduo dentro do espaço e tempo no qual ocorrem as atividades pedagógicas não-formais. O estágio em ambientes não escolares, demonstra-se então essencial na formação do pedagogo, uma vez que, durante o período de estágio, o graduando tem a oportunidade de relacionar e articular os conhecimentos teóricos com a experiência prática em busca de promover atividades e projetos acessíveis, além de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo sobre seu processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, salientam-se os escritos de Santos e Menezes (2016, p. 77-78) ao discorrerem que:

Através do estágio em espaços não escolares, os alunos poderiam compreender a amplitude que têm a sua formação, além de servir como um divisor de águas, fazendo-o que desenvolva ou não gosto pela pedagogia empresarial ou em outros setores; ou se vai preferir seguir na docência em ambientes formais. O estágio é capaz de fazer com que o aluno relacione a teoria com a prática, reforçando as abordagens teóricas apresentadas em sala de aula quanto estudante de pedagogia em formação. Logo, o estágio pode ser percebido não somente como exigências acadêmicas para a obtenção da titulação como pedagogo, mas como oportunidade de treinamento pedagógico para atividades para além da sala de aula, saindo da normalidade escolar imposta dentro da sua específica área de formação como educador e docente.

O estágio foi desenvolvido durante o mês de junho no ano de 2022, sendo dividido em momentos de observação e participação/intervenção direta mediante aplicação do projeto de intervenção. Durante o período de observação foi possível estabelecer metas para realizar um projeto de intervenção que contemplem a todos de forma eficaz, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem de maneira lúdica e inclusiva.

Em parceria com a E.M.E.F JOÃO GOMES, localizada no município de Santa Luzia do Pará, foi elaborado um projeto de intervenção voltado para o público de alunos do AEE, o qual foi realizado atendendo aos objetivos centrados na seguinte temática: *O MUNDO DAS SENSACIONES: ESTIMULAR, DESENVOLVER E DIFERENCIAR OS CINCO ÓRGÃOS DOS SENTIDOS*. O tema selecionado foi pensando em parceria com o pedagogo² responsável pela turma, baseado em temáticas que favorecem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, especialmente em detrimento das necessidades sensório-motoras percebidas pelo professor – reflexo das carências formativas deixadas pela pandemia ocasionada pelo COVID-19, que afligiu o mundo no ano de 2020.

² Pedagogo Arivaldo Silva de Araújo. Formado em História pela UFPA, em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e especialização pela Faculdade Pan Americana – PAN.

Diante disso encontram-se descritas neste trabalho considerações sobre como ocorre a prática docente do pedagogo do AEE, como é preparado o ambiente para receber os alunos, como ocorre a relação entre professor/aluno, e de que maneira são realizados e aplicados os conteúdos e o modo que cada aluno se desenvolve a partir da proposta selecionada pelo docente, além do desdobramento do projeto de intervenção realizado na turma.

A metodologia que regeu a execução do estágio e a construção do vigente relato de experiência é de cunho qualitativa Minayo (2007), tendo como método a observação participante, que “[...] é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional” (MARIETTO, 2018, p.1), no qual pesquisador se insere no ambiente estudado e interage diretamente com ele.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa que regeu a escolha pelo AEE para realização do estágio, assim como a eleição do relatório final sobre ele para reelaboração em um relato de experiência, deu-se mediante a construção de minha caminhada acadêmica estar intrinsecamente relacionada a temática da educação inclusiva, especialmente no tocante ao âmbito da educação infantil.

Durante o processo de observação participante do estágio, e em reuniões com o pedagogo da turma, ocorreram sugestões de alguns temas que poderiam ser trabalhados com o público, especialmente voltadas ao modo de agir do professor perante as dificuldades do educando, desse modo o plano de intervenção buscou proporcionar uma relação harmônica entre docentes e discentes, com o intuito de gerar um ambiente de confiança para a execução das atividades que seriam realizadas ao longo do estágio.

O projeto construído em parceria com o pedagogo responsável pela turma na qual o estágio foi realizado centrou-se nos cinco sentidos, tendo por objetivo aprimorar a percepção dos estudantes quanto ao seu próprio corpo, visto que é indispensável aos indivíduos adquirir a noção do “Eu” e do “Outro”, para uma boa convivência e interação em comunidade, conforme consta na BNCC (2018).

Dessa forma, a justificativa no que diz respeito a escolha pela temática elegida para a elaboração e implementação do plano centrou-se na fundamental importância de que os alunos consigam construir sua própria identidade, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar, ter noção de cuidados com o seu corpo, adotando hábitos de higiene, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz, além de suas possibilidades e limites.

O estímulo ao corpo humano desde a infância é de grande relevância na formação individual de um sujeito, isso faz com que ele cresça compreendendo melhor seu corpo e as transformações que irão ocorrer em cada fase de sua vida, sendo, portanto, uma temática de essencial importância para todos os setores sociais. Da mesma forma, é indispensável que a academia estimule a elaboração de trabalhos acadêmicos sobre a temática, com o intuito de combater estereótipos fortemente enraizados nas instituições formais de ensino, sobretudo como forma de demonstrar a importância dos estímulos sensoriais no desenvolvimento das crianças com deficiência, e o ganho social em escrever e debater sobre este tema.

3. METODOLOGIA

A metodologia que regeu a vigente pesquisa é de cunho qualitativa, a qual segundo Minayo (2007, p. 57) se caracteriza como “o método qualitativo que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Neste sentido, prezou-se por avaliar e analisar o desenvolvimento qualitativo das atividades, assim como buscou-se demonstrar neste trabalho o desenvolvimento das práticas pedagógicas exercidas durante o estágio, ao contrário de medir quantitativamente o processo de formação de cada indivíduo que compõe a turma na qual o estágio foi realizado.

A partir de um diagnóstico inicial acerca da realidade em que está inserida a instituição, foi exercitada a escuta, e a observação do cotidiano da turma do AEE, que tinha como público 09 alunos e 02 professores, com o objetivo de encontrar o método mais adequado para a realização do estágio, sendo eleito o método de *observação participante*³. Um dos principais contribuintes para a obtenção de dados e apontamentos sobre as necessidades da turma foi o professor que administra as principais atividades da turma, Arivaldo Silva.

Os procedimentos metodológicos desenvolveram-se no decorrer do estágio – nos encontros, nas conversas informais e na obtenção de confiança com o docente e com os alunos. Para que o projeto pudesse ser aplicado, houve primeiramente uma roda de conversa

³ Ver MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 21 de jul. 2023.

com os alunos e com o docente, com o intuito de exemplificar a temática dos sentidos, sendo possível construir o plano de intervenção visando suprir as principais necessidades pedagógicas observadas durante o primeiro momento do estágio.

4. RESULTADOS

4.1 Plano de Intervenção

O desenvolvimento sensório-motor é de suma importância da formação dos sujeitos, uma vez que permite a realização de atividades interligadas a socialização que inserem os indivíduos no meio social. A pandemia ocasionada pelo COVID-19, que atingiu o mundo no ano de 2020, afetou diversos setores, dentro os quais está o setor educativo o que por consequência interferiu nas atividades realizadas pelo AEE, na escola João Gomes, que se viu impossibilitada de ofertar o atendimento educacional especializado em decorrência das medidas de afastamento social.

De acordo com Corso *et al.* (2020, p. 1) “[...] esta nova rotina de isolamento tende a gerar grandes impactos na população em geral, implicando em fatores sociais, psicológicos, físicos. Estes três fatores estão diretamente atrelados à saúde”. No tocante às pessoas com deficiência estas problemáticas tendem a ser ampliadas, uma vez que seu desenvolvimento dar-se-á de maneira diferenciada dos demais sujeitos, especialmente pela necessidade de estímulos constantes, sendo estes essenciais para sua formação com qualidade e inclusão.

Através de um processo de socialização, principalmente, por meio de conversas com o pedagogo responsável pela turma, foi possível identificar algumas carências sensório-motoras ocasionadas pelo afastamento do AEE, mediante a pandemia relacionada ao COVID-19. Foi indispensável uma conversa de cunho mais informal com a turma, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema dos sentidos, e assim observar de que forma seria possível realizar o plano, sendo que as atividades ocorreram nos meses de maio e junho de 2022, conforme descrito no cronograma abaixo:

Tabela 1 – Cronograma de atividades do projeto

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO					
ATIVIDADES	JUNHO/2022				
	30/05/22	31/05/2022	01/06/2022	06/06/2022	07/06/2022
Apresentação do cronograma do projeto ao pedagogo responsável pela turma	X				
Elaboração de recursos para		X	X		

realizar atividades.	as					
Execução do projeto	do				X	
Avaliação						X

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Diante dessa primeira etapa o tema sugerido começou a ser debatido e socializado por meio de atividades lúdicas. A temática os 5 órgãos do sentido foram divididos em 6 fases, primeiramente os alunos tiveram acesso a uma caixa de EVA personalizada, nela os estudantes conseguiram aprimorar o órgão TATO, na caixa havia vários objetos, o aluno precisava pôr uma venda nos olhos para assim poder pegar o artefato e adivinhar qual era o nome do objeto escolhido.

Imagens 1 e 2 – Atividade de desenvolvimento do TATO



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Cada fase do projeto foi marcada por momentos de socialização, onde o diálogo e os debates eram guiados por docente e estagiária, sendo obtido resultado positivo no que diz respeito à interação que ocorreu entre os alunos, esta que facilitou o processo de ensino e aprendizado. Na segunda fase do projeto o objetivo centrou-se em aguçar a audição dos

estudantes; com o auxílio tecnológico de uma caixa de som foram selecionados diferentes tipos de sons, a atividade ocorreria da seguinte forma: ao terminar de ouvir, o aluno deveria escolher uma dentre as placas ilustrativas oferecidas pelos docentes, tentando relacionar qual delas ilustrava imageticamente o som reproduzido.

No decorrer do plano salientamos aos alunos a importância de saber respeitar o desenvolvimento e a potencialidade de cada estudante, especialmente como forma de combater estereótipos capacitistas⁴ relacionados a pessoas com deficiência, uma vez que:

“A deficiência ao longo do tempo sempre foi alvo de visões estereotipadas. Se inicialmente a questão era mais relacionada ao misticismo ou à religião, atualmente ainda são comuns em nossa sociedade generalizações errôneas relacionadas às pessoas com deficiência, tais como a ideia de que todas devam ser tratadas com piedade ou com admiração exagerada, reforçando ideias de subestimação ou superestimação de suas capacidades” (AMARAL, 1998, *apud* GREGUOL, *et al.*, 2021, p.2).

O AEE, como aliado das instituições formais de ensino deve combater a visão estereotipada imposta sobre as pessoas com deficiência, contribuindo para seu desenvolvimento e inserção com qualidade no seio social, garantindo o direito de todos os sujeitos à educação e cidadania.

O terceiro órgão do sentido trabalhado foi a VISÃO. Com a ajuda de algumas figuras representadas por frutas, legumes e variedades de alimentos, estabelecemos alguns critérios para iniciarmos a próxima fase. Nessa etapa os estudantes iriam observar e identificar o nome da figura, relacionando cores e tamanhos, e em diálogo guiado iriam debater se a figura representava um alimento saudável ou não saudável.

O quarto órgão trabalhado foi o OLFATO. Foram utilizados produtos de limpeza e cosméticos, enfatizamos como cada produto tem uma essência que produz um cheiro diferente. A partir de informações e apontamentos cedidos pelos docentes, os estudantes começaram a relacionar esses produtos com os quais têm contato em seu cotidiano. No decorrer da atividade, alguns alunos demonstraram relacionar alguns dos cheiros à memórias sobre perfumes de algum integrante da família, ou alguém próximo. Na mesma aula, foi demonstrado como é importante cuidar da higiene pessoal e como é agradável estarmos limpos e cheirosos.

Em decorrência do estágio ocorrer no mês de junho, no qual se comemoram as festas juninas, o último órgão do sentido, o PALADAR foi estudado de uma forma que permitisse o contato dos alunos com sabores tradicionais destas festividades. Primeiramente foi exemplificado que com o nosso paladar conseguimos experimentar diversos sabores, e em

⁴ Discriminação e preconceito direcionados a pessoa com deficiência (PcD), podendo se efetivar por meio de discursos de que essas pessoas são anormais.

seguida ocorreu um momento de culminância na qual foram disponibilizadas diversas iguarias juninas, como: pipocas doces e salgadas, sucos, bombons, entre outros alimentos para que os alunos pudessem degustar diferentes sabores e texturas.

No último momento do projeto de intervenção foi colocado em prática um momento de pinturas e desenhos, sendo colocado no papel tudo aquilo que tinha sido exposto e experimentado em aula, também foi realizada uma dança em sala com músicas relacionadas às temáticas socializadas durante o plano de intervenção.

Imagens 3 e 4 – Atividades de pintura realizadas em conjunto com a turma



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

4.2 Espaço do Estágio Supervisionado e suas Atribuições

O ambiente na qual os alunos estão inseridos influencia grandemente no processo de absorção dos conteúdos e no desenvolvimento de projetos, com isso é importante que o espaço além de amplo e adequando, seja criativo e desperte o interesse dos estudantes.

Investir em uma estrutura adequada na escola proporciona vários benefícios, isto incentiva o conhecimento fazendo com que o aluno se sinta confiante e seguro para aprender, criar, imaginar e se relacionar com as pessoas ao seu redor. Segundo Libâneo et al. (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático das escolas sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.

A escola João Gomes possui um ambiente bastante adequado para a realização das atividades do AEE, assim como as propostas pelo projeto de intervenção. O espaço, além de climatizado, oferece recursos didáticos, de acordo com a especificidade do aluno, sendo ornamentada com as próprias atividades que os alunos fazem ou por recursos pedagógicos confeccionados pelos professores responsáveis.

Exercer a atividade de pedagogo(a) no AEE demanda muitas experiências específicas, sobretudo com o intuito de não tomar uma postura de preconceito e estereotipação para com os alunos. Como bem coloca Saviani (1985) o pedagogo deve saber avaliar e certamente fazer o diagnóstico dos principais problemas que acometem o processo de ensino e aprendizagem na realidade que ele atua, propiciando que os alunos aprendam, sejam respeitados em suas diferenças e valorizados em suas potencialidades. Ou seja, deve ser um mediador de conhecimentos que busque garantir o bom desenvolvimento de seus alunos, levando em consideração sempre as melhores metodologias, estratégias e ferramentas para obter êxito no exercício de suas atividades pedagógicas.

4.3 O papel da Escola com o AEE

O Atendimento Educacional Especializado, também conhecido pela sigla AEE, é um direito de estudantes que vai da educação infantil ao ensino de nível superior nos setores público e privado. Essa modalidade de ensino nasce, inicialmente, da necessidade de uma atenção particular aos estudantes portadores de algum tipo de deficiência. De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2 O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2008).

Mediante o exposto, entende-se que a escola deve trabalhar de forma inclusiva, respeitando o tempo e o ritmo de cada estudante, entendendo assim as diferenças no processo de assimilação e desenvolvimento, e o AEE se insere nessa configuração, como aliado dos professores na diagnosticção da realidade de cada aluno. Nesses espaços os docentes visam identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, eliminando assim as barreiras para a completa participação desses alunos no ensino regular e na sociedade.

Com base nesses fatores é importante ressaltar que é dever da escola assegurar a participação e permanência desses alunos e ao mesmo tempo compreender as especificidades de cada estudante. Segundo o art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender suas necessidades (BRASIL, 1996^a, p. 150). Ou seja, cabe a escola acolher a diversidade e as múltiplas formas de aprender, levando em consideração que cada aluno seu tempo de aprendizado e desenvolvimento, os quais são perceptíveis através de estratégias de observação contínuas e adequadas.

A abrangência da temática escolhida para o projeto fez com que os alunos tivessem contato com diversas áreas do conhecimento, possibilitando maior interação e compreensão. Desse modo cada atividade desempenhou um papel crucial na vida dos estudantes, alcançando resultados eficazes e significativos. As dinâmicas feitas em sala possibilitaram maior interação e desenvolvimento buscando sempre respeitar os limites e especificidades de cada um. Desta forma foi possível construir boas relações, na qual facilitaram a mediação entre aluno e professor.

Desta forma integrar atividades que estimulem os cinco sentidos na educação pode tornar o processo de aprendizado mais enriquecedor e significativo para os alunos. Ao envolver os sentidos, os educadores podem ajudar os alunos a reter informações com mais eficácia, criar conexões entre conceitos e tornar o ambiente de aprendizado mais engajador e prazeroso. Além disso, essa abordagem pode atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, tornando a educação mais inclusiva e diversificada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estágio supervisionado em ambientes não-escolares foi possível construir uma rede de apontamentos sobre questões referentes a inclusão, acessibilidade, desenvolvimento dos sentidos e a importância em dialogar e elaborar trabalhos no tocante a educação inclusiva no âmbito dos espaços não-formais. Foi possível constatar o importante papel que os pedagogos desenvolvem nestes espaços, sobretudo no combate a estereótipos quando a capacidade de desenvolvimento das crianças com deficiência. A possibilidade de experimentar situações que acontecem fora do âmbito escolar foi enriquecedora no meu processo formativo, sobretudo por poder analisar, refletir e perceber como é importante a participação e atuação do pedagogo nos espaços como o AEE, desmistificando que o pedagogo é somente um profissional que atua na sala de aula.

A pedagogia tem ganhado cada vez mais espaços em diversos espaços fora das instituições formais de ensino tais como empresas, hospitais, ONG's dentre outros, e seu papel como mediador dos conhecimentos e saberes contribui significativamente para a elaboração de estratégias e ferramentas que facilitem o dia a dia dos sujeitos englobados pelas ações projetadas por estes profissionais.

O ato de ensinar e modificar a vida do outro de maneira significativa não é fácil, entretanto é possível, neste sentido urge ressaltar a importância de todas as instituições trabalharem de forma inclusiva, criando metodologias que consigam atender a todos, independentemente de suas especificidades. Cada ambiente, sendo ele de educação formal ou informal, tem o poder de impactar a vida dos indivíduos – através de conteúdos, aulas ou com ações e movimentos sociais.

Sabe-se que nos últimos anos todas as instituições sofreram com a pandemia do COVID 19 e isso acarretou problemas no mundo inteiro, interferindo grandemente nos processos educativos, em decorrência disto foi necessário fazer novas adequações para assim conseguir desenvolver projetos e realizar ações, especialmente para atender ao público do AEE, no qual o estágio foi realizado, dada a necessidade de metodologias diferenciadas para que as atividades pedagógicas ocorrem de maneira inclusiva.

No município de Santa Luzia do Pará, no ano de 2022 a escola João Gomes foi a única que funcionou, ainda que de forma escalonada atendendo a um público menor de alunos por dia. No AEE foi possível perceber que a maioria dos alunos matriculados passou um longo tempo sem contato algum com atividades educativas, isso ocasionou o regresso de muitas etapas já avançadas. Como por exemplo; coordenação motora, aprendizagem das cores, alfabetização, socialização, entre outros. No entanto logo ao perceber essas demandas, a instituição juntamente com o pedagogo da turma foram construindo estratégias e trabalhando

fortemente para conseguir realizar novamente metodologias que ajudem os alunos nessa nova etapa.

O Estágio Supervisionado consegue transformar ideias em ações, intervindo assim na realidade na qual o aluno está inserido. Refletir e questionar-se sobre seus fazeres, aprendendo com o próximo, permite aos profissionais da pedagogia, desenvolver-se em busca de uma prática coerente. Com isso conclui-se que o saber-fazer pedagógico é exigido para além do ambiente escolar, podendo o pedagogo(a) atuar como um profissional orientador que é capaz de multiplicar e transformar o conhecimento em benefício do desenvolvimento integral dos sujeitos, proporcionando o desenvolvimento intelectual, social, cultural e humano de cada indivíduo, com a realização de práticas e ações inovadoras.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. **O Livro dos Sentidos**. Editora: Ática. Edição 1, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Disponível em. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORSO, J. S. ; WORNATH, F. ; RODRIGUES, R. R. S. ; SILVA, F. D. K. . REALIDADE DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19. In: **Salão do Conhecimento**, 2020, Ijuí - RS. XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 2020.

FRAGOSO, M. A. S. **O aprendizado sobre o corpo humano por meio da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1985)**. 2014. 44 f. Monografia (Especialista na Pós-Graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Medianeira, 2014.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução?**. Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

GREGUOL, M. et al. **O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista: dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade**. Movimento, Porto Alegre, v. 27, e27048, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/cJjHyJZJ9749ZxDV3RffNTs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de jun. 2022.

LIMA, Maria Do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília; LiberLivo, 2012. 172p.

MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos.** REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 21 de jul. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

QUEIROS, Bartolomeu Campos de. **Os Cinco Sentidos.** Global Editora. Edição 1, 2009.
SAVIANI, D. Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo. **Rev. ANDE**, São Paulo.v.5, n.9, p. 27-28, 1985.

SANTOS, W. L. ; MENEZES, Eliana de Jesus . **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: (Im)possibilidades na formação inicial do pedagogo.** RIOS ELETRÔNICA (FASETE) , v. 10, p. 70-86, 2016. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/11/estagio_supervisionado_em_espacos_nao_escolares.pdf . Acesso em: 20 de jul. 2023.